

Dança-educação: um projeto de pesquisa e extensão

Telma Cristiane Gaspari¹

¹Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro (SP)
telmacristiane@terra.com.br

Abstract. *Starting from the need to deepen the study about the dancing in scholar Physic Education, we developed a research and extension project, titled dancing-education. The aim was to enable the body exploration, the knowledge of the dancing manifestation diversity, so well as the argument and the thought about dancing. The methodology was lined in research-action and we developed 16 dancing classes for children and teenagers. The result was the subject's conscience that they can dance as themselves way.*

Key words. *Physic Education; dancing; education.*

Resumo. *Partindo da necessidade de aprofundar o estudo sobre a dança na Educação Física escolar desenvolvemos um projeto de pesquisa e extensão intitulado dança-educação. O objetivo foi possibilitar a exploração corporal, o conhecimento da diversidade das manifestações dançantes, bem como a discussão e reflexão sobre dança. A metodologia foi pautada na pesquisa-ação e desenvolvemos 16 aulas de dança para crianças e adolescentes. O resultado foi a tomada de consciência dos participantes que podem dançar do seu próprio jeito.*

Palavras-chave. *Educação Física; dança; educação.*

1. Introdução

A dança é uma das formas mais antigas de expressão. Conforme Nanni (1995) nasceu e teve seu desenvolvimento à medida que o homem sentiu a necessidade de se comunicar.

Dança-se por muitos motivos, ou seja, há várias classificações para a dança. Gaspari (2005) enuncia algumas considerando a evolução histórica dos acontecimentos sociais que envolvem o ser humano: danças étnicas (que revelam a identidade de uma nação), danças folclóricas (que evocam o sentido de coletividade de um povo), danças sociais ou de salão (utilizadas para diversão), danças teatrais ou artísticas (específicas para espetáculos).

Contudo, atualmente o desenvolvimento do estudo da dança está muito restrito na escola, apesar da mesma ser um dos elementos da cultura corporal de movimento, ao lado dos outros conteúdos da Educação Física escolar e, portanto, passíveis de serem trabalhados na escola – esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginásticas e capoeira (BRASIL, 1998, SOARES et. al, 1992).

Alguns autores já apontaram que são muitos os estereótipos adotados que podem estar provocando a inibição das pessoas a se manifestarem dançando, ou criarem seus próprios movimentos dançantes sem copiar coreografias prontas (SBORQUIA & GALLARDO, 2002, STRAZZACAPPA, 2001). Partindo desse princípio surge a seguinte problemática: quais são as necessidades das pessoas para que elas sintam-se seguras para dançar criativamente sem necessariamente copiar? E quanto ao professor de Educação Física, o que ele precisa saber para que tenha segurança ao dirigir os estudos sobre dança?

As hipóteses iniciais são que as questões da mídia influenciam fortemente as iniciativas dançantes das pessoas, e por isso, quanto antes o aluno tiver a oportunidade de dançar sem a interferência midiática, melhor será sua criatividade para essa finalidade. Quanto aos professores de Educação Física, conforme os currículos de suas formações iniciais acadêmicas e pesquisas desenvolvidas nesta área, são aptos a trabalhar tal conteúdo do componente curricular referido. Supõe-se que eles estejam com dificuldades no que concerne ao domínio dos elementos específicos da dança, bem como na sistematização do ensino da mesma.

Tendo em vista as referências supracitadas, o objetivo desta pesquisa foi possibilitar a exploração corporal e o conhecimento da diversidade das manifestações rítmicas e expressivas, bem como a discussão e reflexão sobre os temas abordados num projeto de pesquisa e extensão em dança-educação, destinado a discentes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e à comunidade Bebedourense.

2. Metodologia

A metodologia aplicada para esta pesquisa foi pautada na pesquisa-ação. Nesta perspectiva, conforme Thiollent (1994) pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um trabalho comum, embora com situações e tarefas diferentes, ou seja, professora coordenadora do projeto, estudantes do curso de Educação Física como aprendizes e participantes do projeto de extensão estiveram todos inseridos neste contexto ativamente, participando da seguinte forma:

1. Professora: teve a intenção de perceber, descrever e analisar o universo de conhecimentos sobre dança de todos os participantes, bem como os valores e compreensões atribuídas à mesma; facilitar e auxiliar os discentes do curso de Educação Física a construir, trilhar, controlar e a tentar descrever suas práticas pedagógicas de dança.
2. Professora e discentes: intervir junto aos alunos do curso de extensão com o objetivo de construir práticas pedagógicas utilizando a dança.
3. Alunos de extensão: usufruir as práticas dançantes bem como participar ativamente do processo de construção pedagógica do ensino da dança, uma vez que opinavam e traziam propostas instrumentais que possibilitaram a elaboração das mesmas.

A pesquisa-ação possui três objetivos principais: a resolução de problemas, a tomada de consciência e a produção de conhecimentos. Nesta pesquisa e extensão esperou-se a tomada de consciência, visto que o tempo destinado à pesquisa é mínimo para se almejar resolução de problemas e a produção de conhecimentos.

Para tanto, foram desenvolvidas 16 aulas de dança como projeto de extensão para crianças e adolescentes da comunidade de Bebedouro. As aulas foram ministradas aos sábados das 9h30min. às 10h30min para crianças de 7 a 10 anos de idade e das 10h30min. às 11h30min para adolescentes de 11 a 14 anos de idade, no período de agosto a dezembro de 2005.

Tais aulas foram elaboradas pela professora coordenadora desta pesquisa e extensão e co-orientada por alunos dos cursos de Educação Física das Faculdades Integradas Fafibe. Os alunos co-orientadores, também tiveram as tarefas de fazer relatórios após cada aula ministrada, ajudar na execução das mesmas como monitores, estudar previamente sobre os temas abordados nas aulas e discutir, posteriormente às aulas, sobre todos os pontos observados durante a prática pedagógica. Eles também tiveram a oportunidade de ministrar uma das aulas no final do percurso.

A pesquisa teve como instrumento para coleta de dados uma entrevista inicial e outra final com os participantes da extensão, além da observação sistemática dos alunos e do processo pedagógico das aulas.

A seguir, como resultados e discussões, indicaremos os objetivos de 5 aulas, bem como seus conteúdos e estratégias e como se deu a participação da comunidade Bebedourense no projeto de extensão.

3. Resultados e discussões

<i>1ª aula</i>	<i>Objetivos:</i> coleta de dados inicial e conhecimentos sobre o corpo e espaço.	<i>Conteúdos:</i> qualidades do movimento expressivo (espaço, forma, tempo).
----------------	---	--

Na primeira aula apresentamo-nos aos dois grupos de alunos do projeto de extensão. Tivemos a preocupação, desde o período de inscrição, de apenas denominar o projeto como de dança na intenção de atrair os alunos, pois, temíamos fechar num estilo e isso ser motivo de afastamento. O país passa por um período crítico de descrédito na educação (FREIRE, 1992), logo, o termo dança-educação, poderia evitar impacto de propaganda. Sabíamos que atrairíamos mais interessados se denominássemos por um estilo ou outro. Ainda assim, optamos por criar expectativas denominando o projeto em seu período de inscrição apenas por projeto de dança e tivemos um número de inscritos de 38 crianças de 7 a 10 anos de idade e de 36 adolescentes de 11 a 14 anos de idade.

Inicialmente os monitores se distribuíram entre as crianças perguntando-lhes: O que é dança pra você? Anotaram as respostas das crianças em uma folha de papel, na intenção de repetir tal procedimento no último dia do projeto para a verificação de mudanças de conceitos.

Então explicamos aos participantes as intenções e objetivos das aulas de dança-educação, ou seja, a proposta era a de explorar o corpo ao máximo, cada articulação, cada expressão e elaborarmos juntos, pequenas coreografias depois de estudarmos os diferentes ritmos e estilos de danças. Neste momento já tínhamos muitos questionamentos das crianças: vai ter balé? Vai ter funk? E alguns olhares receosos das adolescentes (eram todas meninas) como se estivessem arrependidas, ou antecipadamente com vergonha da exposição.

Como estratégia para a aplicação dos conteúdos, solicitamos que se espalhassem pela sala e que ao comando da professora fossem efetuando a ação, sempre atentos ao ritmo da música, ou procurando efetuar os movimentos de acordo com a inspiração musical. Os monitores também se espalharam junto aos participantes vivenciando a situação de aula. Os comandos foram:

- Andar à vontade, explorando todo o espaço da sala, movimentando-se livremente;
- Andar pela sala tocando o chão apenas pelos calcanhares;
- Andar pela sala apenas tocando o chão com a lateral externa/interna dos pés;
- Andar sentindo cada parte do pé tocar o chão;
- Andar firme e determinado, em linha reta;
- Andar em linhas sinuosas, quebradas, interrompidas, com viradas repentinas;
- Andar nos diferentes níveis do espaço (alto, médio e baixo);
- Andar de costas, lado, frente, nos diferentes níveis espaciais;
- Andar com passos pequenos/médios/grandes;
- Os participantes deveriam unir-se e andarem juntos, conforme o número de pessoas, dito pela professora/ andar juntos de maneiras diferentes (unidos pelas orelhas, saltitantes, arrastando-se, de trenzinho, unidos pelas costas).

A turma de crianças se divertiu muito, tendo a alegria e a desinibição como uma característica constante. No entanto, foi mais difícil animar as adolescentes, pois pareciam querer esconder-se ao ir encostando-se nas paredes da sala.

2ª aula	Objetivos: perceber as qualidades do movimento expressivo e desenvolver a socialização	Conteúdos: qualidades do movimento expressivo (espaço, forma, tempo e energia)
---------	--	--

Motivada por músicas alegres, nesta aula propusemos que os participantes repetissem os procedimentos da aula anterior. Acrescentamos estratégias para facilitar a socialização como andar sempre em duplas, unir-se aos que estivessem com a mesma cor de camiseta, cor de cabelo, olhos, quem fosse da mesma altura.

Reunimo-nos em um círculo, todos sentados, e conversamos sobre as questões do tempo de realização do movimento, ou a motivação para realizar o movimento. Exemplo: *precisamos de música para dançar? Precisamos necessariamente seguir um ritmo? Como podemos fazer um ritmo? Podemos dançar ao som do canto, de palmas dos pés?*

Então, desenvolvemos a *brincadeira da serpente* que é puramente cantada e todos participaram com gestos e palmas.

Procuramos fazer os participantes perceberem as qualidades do movimento expressivo, pois muitas vezes as pessoas até os realizam, mas intuitivamente, sem saber o que estão fazendo. A grande intenção nestas duas primeiras aulas foi de fazê-los perceber todo o espaço que possuem para dançar e a relação do corpo neste espaço com ou sem o outro.

As crianças permaneceram muito atentas e se divertiram muito na *dança da serpente*. Já as adolescentes não demonstraram tanta empolgação. Uma delas fez a seguinte pergunta: *quando vamos dançar?*

3ª aula	Objetivos: idem a 2ª aula	Conteúdos: idem a 2ª aula com ênfase na forma
---------	---------------------------	---

Como aquecimento repetimos os procedimentos de locomoção dançante, espalhados pelo espaço, dando ênfase à socialização e à forma (como é realizado o movimento: ele é arredondado, quadrado, calmo). Exemplo: à voz de comando da professora “*estátua*”, todos paravam e percebiam se estavam ocupando bem o espaço, ou a forma com que estava posicionada cada articulação corporal.

Brincamos de *Siga o mestre* e esta dinâmica foi um sucesso. Repetir o movimento e acrescentar outro exigia atenção e criatividade à forma do movimento. Observamos que foi difícil fazer os participantes entenderem que para dançar não precisa necessariamente reproduzir os padrões de movimentos de *Axé* ou *Funk* – estilos a que mais estavam familiarizados.

Ao final desta aula propusemos a formação de grupos. Cada grupo deveria, dançando como quisessem, formar uma letra do alfabeto em diferentes níveis espaciais.

Novamente uma das participantes indagou em particular: *quando iremos dançar?*

A professora combinou com a mesma menina para que na próxima aula trouxesse músicas que gostasse e que comandasse com seus movimentos a fim de que todos fizessem como ela.

4ª aula	Objetivos: desenvolver a noção rítmica	Conteúdos: qualidades do movimento expressivo e ritmo
---------	--	---

Mantivemos o hábito de iniciar a aula com os participantes livres dançando pelo espaço na intenção de aquecer e explorar o corpo como um todo. A partir disso, íamos conduzindo a estratégia de aula de acordo com os objetivos. Neste encontro privilegiamos seqüências coreográficas (pequenos trechos) já prontas, elaboradas ora pela professora ora pelas alunas, para a reprodução.

No horário de aula infantil utilizamos uma música como estímulo do grupo musical *Jota Quest* e então a coreografia a ser copiada era toda historiada: a dança do Tarzan. O ritmo era moderado. Para as adolescentes utilizamos a estratégia combinada na aula anterior das próprias alunas (algumas delas) dirigirem este momento da aula com uma música e coreografia. A aceitação foi unânime: dançaram os estilos *Axé* e *Funk* e todos as acompanhavam, ou seja, era algo que elas já conheciam e gostavam.

Em pesquisa anterior, Gaspari (2004) sugere como proposta de iniciação do estudo da dança utilizar o que os alunos já trazem de bagagem, o que gostam e praticam e o que têm como referencial. Foi o que fizemos depois de ouvirmos os comentários das meninas “*quando vamos dançar*”, ou seja, elas estavam reivindicando por *Axé* e *Funk*, pois é a linguagem da dança que elas têm familiaridade. Neste momento nos imunizamos de juízos de valores construídos socialmente pela cultura, já que a proposta da dança-educação é ampliar os horizontes de movimentação corporal dos participantes, ir além dos gestos sensuais e conotativos do *Axé* e do *Funk* tão massificado em nossa cultura atualmente.

Para finalização desta aula utilizamos uma estratégia semelhante à aula anterior de elaboração de pequenas coreografias com letras, ou seja, trabalhamos a forma, porém agora aliada ao ritmo musical. Colocamos músicas de ritmos lento, moderado e rápido de interesse das alunas e cada grupo tinha que dançar a mesma seqüência coreográfica de acordo com o ritmo musical (entendendo ritmo como uma estrutura que se repete ciclicamente).

5ª aula	Objetivos: desenvolver a noção rítmica e ampliar o repertório musical e de movimentos.	Conteúdo: ritmo
---------	--	-----------------

Procuramos ouvir uma música de instrumentos percussivos e marcar o pulso com palmas, estalar dos dedos, ou batendo em partes do corpo. A intenção era a percepção rítmica. Falamos sobre métrica musical, o ritmo biológico e da natureza.

Utilizamos estratégias que eminentemente utilizou a marcação do pulso individual ou em duplas e músicas que foram desde o samba ao folclore indiano e alemão.

As crianças se divertiram muito, principalmente quando faziam os exercícios em duplas. Para as adolescentes repetimos a estratégia delas dançarem *Axé* e *Funk* e acrescentamos outra: utilizamos uma música do compositor e cantor Chico Buarque com os mesmos movimentos dançantes que elas trouxeram em seus repertórios dançantes. Também fizemos o inverso: fizemos coreografias com as músicas trazidas por elas (*Axé* e *Funk*) com movimentos diferentes ao padrão esperado por estes estilos. Depois organizamos a turma em pequenos grupos e pedimos para que fizessem o mesmo.

Tais estratégias mostraram que as pessoas estão fissuradas e presas apenas ao repertório dançante exposto pela mídia. Conforme Sborquia & Gallardo (2002, p. 106):

[...] O tema da cultura corporal dança dificilmente é trabalhado no contexto escolar. Quando eventualmente é trabalhado esse conhecimento é com a finalidade de apresentação para dias comemorativos na escola e nas aulas de Educação Física tornam-se espaços para ensaios. Geralmente se reproduzem as danças veiculadas pela mídia, sem análises e contextualizações e o professor de Educação Física não percebe as implicações que essas ações provoca na Educação da sociedade.

4. Considerações finais

Com relação aos participantes do projeto de extensão em dança-educação percebemos, ao longo desse processo, que obtivemos:

1. O contato com a mídia como aliada do professor e não apenas como um elemento que estanca a criatividade, ou seja, a partir do momento que viabilizamos que os participantes mostrassem o que sabiam e mais gostavam de dançar, permitimos que eles se expressassem como estavam acostumados, o que abriu caminho para acrescentarmos mais informações aos seus repertórios dançantes, ampliando seus horizontes.
2. O favorecimento para que as pessoas dance criativamente e com segurança, ou seja, sem a preocupação da aprovação dos demais e, acima de tudo, que dêem continuidade a essa prática corporal em suas vidas diárias e cotidianas, ou seja, a tomada de consciência pelos participantes da extensão de alguns dos elementos da dança: qualidades do movimento expressivo como espaço (onde podemos dançar), forma (como podemos dançar), tempo (quanto tempo pode durar o movimento) e energia (a intenção do movimento como forte, fraco); a tomada de consciência de que o ritmo, outro elemento estudado, vai além da determinação musical, mas que possuímos nosso próprio ritmo (biorritmo) e que podemos dançar ao som do canto, de instrumento ou outros materiais e sons, ou ainda no silêncio.

A cada aula percebíamos que os movimentos dançantes padronizados, atualmente, estão infiltrados nas adolescentes, e que isso limita muito a criatividade e liberdade para dançar como quisessem; já o mesmo não aconteceu com as crianças. Contudo, também sentíamos gratificados ao percebermos que o trabalho acrescentou a elas outras informações, das quais faziam uso. Portanto, a princípio, concluímos que, apesar de verificarmos que o novo assusta (tínhamos 74 pessoas inscritas no início e terminamos com um número aproximado de 20 regular frequentadores), ampliou-se o repertório dançante e o senso crítico dos alunos, devido às informações, vivências, experiências e discussões.

Aqueles que permaneceram não eram mais os mesmos de outrora. Acreditamos que assim também deve ser o processo de desenvolvimento do conteúdo dança na Educação Física escolar: oportunizar aos alunos acréscimos ao que já trazem de experiência e não apenas enfatizar o que já sabem.

5. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GASPARI, T. C. Dança. In. (Coord.) DARIDO, S. C.; BETTI, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- _____. Dança e preferência musical. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP, 3., 2004, Piracicaba. Anais... Piracicaba: Unimep, 2004. p. 1258.
- NANNI, D. Dança Educação: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. A dança na mídia e as danças na escola. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, 2002.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Caderno Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994.